

BNCC COMENTADA PARA O ENSINO MÉDIO

Competência específica 5 de Linguagens e suas Tecnologias

Competência específica da BNCC

Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Comentário sobre a competência específica da BNCC

A competência 5 refere-se à compreensão, experimentação e utilização das práticas corporais (jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura) como produções culturais que revelam valores, processos identitários e pontos de vista. Como processo interativo, esse exercício de construção e reconstrução das práticas corporais requer negociação de sentidos entre os envolvidos, para a reafirmação contínua da democracia e do respeito à diversidade. Envolve reflexão sobre origem, evolução e necessidades de transformação das práticas corporais, tendo em vista valores democráticos, valorativos da diversidade. Está articulada com as Competências Globais 4 e 6, por favorecer o uso da linguagem corporal e por implicar valorização da diversidade, e com as Competências Globais 9 e 10, pela promoção da convivência empática, respeitosa e solidária.

Habilidades da BNCC vinculadas à competência específica	Comentários sobre as habilidades da BNCC	Objetos do conhecimento	Componentes comentam a habilidade	Exemplo de objetivos de aprendizagem	Possibilidades para o currículo
EM13LGG501 **Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.**	Essa habilidade refere-se à seleção e utilização de gestos inerentes às práticas corporais, de forma intencionalmente pautada no respeito, na colaboração e na empatia. Pressupõe reconhecer que gestos, posturas, expressões e movimentos corporais carregam significados e podem favorecer ou desfavorecer relações construtivas, éticas e de respeito a diferenças, e que por isso precisam ser realizados de forma consciente e crítica.	Gestos de diferentes práticas corporais (jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura). Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Conhecimentos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais que envolvem a produção de gestos. Funções sociais das práticas corporais.	A Língua Portuguesa, em articulação com EM13LP16, e a Língua Inglesa contribuem no desenvolvimento dessa habilidade pela análise e experimentação de aspectos cinésicos (gestos e expressões corporais) constitutivos de práticas da oralidade, considerando intencionalidades, efeitos de sentido, de acordo com o contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. A Educação Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade pela seleção e experimentação de gestos de diferentes práticas corporais de forma reflexiva, autoral, investigativa e criativa. A Arte contribui no desenvolvimento dessa habilidade pela análise, experimentação e compreensão das dimensões estética e ética de gestos nas diferentes práticas artístico-corporais, como na dança, no teatro e nas performances.	Usar recursos cinésicos (gestos e expressão corporal) com intencionalidade e de acordo com o contexto de produção, circulação e recepção de textos e de atos de linguagem. Experimentar, por meio de processos investigativos e de solução de problemas, gestos de diferentes práticas corporais. Variar, intencionalmente, formas de executar gestos das diferentes práticas corporais, de forma coerente com a inclusão e o respeito à diversidade. Analisar efeitos de sentido de elementos cinésicos na apreciação e experimentação da Arte.	Na integração dentro da própria área, essa habilidade pode ser favorecida pelos procedimentos comuns de uso e análise de recursos cinésicos (gestos e expressão corporal), na apreciação, experimentação e produção de textos e atos de linguagem, dos diferentes componentes, como: uso de gestos e expressões corporais em interações em linguagem oral, em práticas de gêneros como apresentação oral, recital de poesia e leitura de manifestos; e apreciação de imagens corporais e gestuais, em movimento ou estáticas, como fotografia, artes visuais, vídeo, cinema, dança e teatro. Os componentes Arte e Educação Física também podem favorecê-la em atividades integradas, dentro de projetos artístico-corporais, especialmente de demandas juvenis, com dança, eixo que é comum a esses componentes. O desenvolvimento dessa habilidade evidencia-se na exploração reflexiva e intencional de gestos, em diferentes práticas de linguagem, com adequação a contextos e em postura de colaboração com os demais atores.

EM13LGG502 **Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.**	Essa habilidade refere-se à análise e ao combate de preconceitos, estereótipos e atitudes discriminatórias e antiéticas nas práticas corporais. Implica: reconhecer como diferentes práticas corporais foram construídas historicamente e como e podem reproduzir relações de opressão e/ou de preconceito no presente; e engajar-se para que essas práticas possam ser evitadas ou reconstruídas, com base em critérios de equidade.	Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais. Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais. Valores e princípios (ética, equidade, justiça, respeito) nas práticas corporais.	A Língua Portuguesa e a Língua Inglesa contribuem no desenvolvimento dessa habilidade pela análise de discursos e atos de linguagem que circulam em diferentes campos de atuação e que incorram em manifestação de preconceito e alimentação de estereótipos nas práticas da cultura corporal. Esse desenvolvimento implica: mobilização de conhecimentos de gêneros discursivos; análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem; e análise de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido. A Educação Física contribui no desenvolvimento dessa habilidade por procedimentos de análise de preconceitos, estereótipos e situações de injustiça no acesso e/ou na divulgação de práticas corporais, em discursos que circulam em diferentes esferas e mídias, e pela experimentação reflexiva de práticas, com postura de combate a preconceitos e estereótipos. A Arte contribui no desenvolvimento dessa habilidade pela análise de construções sociais, históricas e culturais associadas à dança e pela experimentação de processos criativos que problematizem preconceitos, como preconceito de classe social, gênero e raça associados à marginalização de determinados estilos de dança.	Analisar expressões de preconceito e estereótipos nas práticas da cultura corporal, em discursos e atos de linguagem que circulam em diferentes campos de atuação. Discutir preconceitos e estereótipos nas práticas da cultura corporal. Selecionar atitudes éticas e de respeito na vivência de práticas corporais. Experimentar processos criativos com dança, descontruindo preconceitos e estereótipos.	O desenvolvimento dessa habilidade na integração dentro da própria área pode ser favorecido pela concepção comum de compreender discursos e atos de linguagem como manifestações de ideologias, interesses, preconceitos etc., em articulação com o desenvolvimento de EM13LGG102, operacionalizada na análise de discursos e atos de linguagem que incorram na alimentação de preconceitos e estereótipos em práticas da cultura corporal. Também pode ocorrer em projetos com foco na investigação de questões contemporâneas que perpassam a discussão de práticas da cultura corporal, em chaves de problematização como: Como combater o racismo na manifestação de torcidas? Que estereótipos circulam em relação aos diferentes gêneros no esporte? A quem interessa mantê-los? Ou, ainda, no apoio a iniciativas de jovens, com investigação e uso crítico de recursos midiáticos e de meios legais para relatar e se posicionar contra situações de abuso, injustiça e desrespeito nas práticas corporais, em articulação com EM13LGG105. O desenvolvimento dessa habilidade promove o uso consciente e crítico da linguagem corporal, com inserção de valores democráticos na apreciação e uso de práticas corporais no Projeto de Vida do estudante.
EM13LGG503 **Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.**	Essa habilidade refere-se à experimentação e significação de práticas corporais como condição para uma vida plena e uma constituição integral do ser humano, dentro de Projetos de Vida. Realiza-se em diferentes âmbitos da vida humana: no da saúde, como forma de cuidar de si; no social, como forma de interagir com os outros; e no cultural, como forma ativa de uso do tempo livre e de propagação de valores a que remetem as práticas.	Experimentação autoral de gestos das diferentes práticas corporais. Possibilidades de adaptação de práticas corporais a contextos dos Projetos de Vida dos estudantes. Relações entre saúde e práticas corporais. Projetos de Vida.	A Educação Física desenvolve essa habilidade pela promoção de práticas corporais ajustadas às necessidades e interesses juvenis, que permitam processos de identificação, significação e escolhas, conforme os Projetos de Vida. Esse desenvolvimento implica expressar identidades, favorecer a integração com a comunidade, engajar-se pelo lazer e estabelecer relações entre práticas corporais e saúde.	Experimentar diferentes gêneros de danças, jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura, para ampliar possibilidades de identificação de práticas a serem cultivadas, conforme Projeto de Vida. Criar soluções de tempo, espaço, materiais, regras e agrupamentos para ajustar as diferentes práticas corporais a contextos de vida e da comunidade. Analisar relações entre práticas corporais e saúde, a partir da perspectiva da saúde como um valor pessoal e social.	Na integração dentro da própria área e entre as áreas, o desenvolvimento dessa habilidade pode ser favorecido pelo envolvimento dos professores e gestores da escola na mobilização dos jovens para iniciativas, planejamento e experimentação de práticas corporais em tempos livres, nos espaços da escola e da comunidade, com protagonismo e autonomia, de modo que os estudantes possam vivenciar e promover experiências corporais que lhes sejam significativas, ampliando suas possibilidades de vir a ser. Ela pode ser desenvolvida também em atividades integradas com a área de Ciências da Natureza, na problematização de relações entre recursos usados nas práticas corporais e impactos para o meio e para saúde, em articulação com o desenvolvimento da habilidade EM13CNT207. O desenvolvimento dessa habilidade favorece a Competência Global 8, com a estruturação de situações para que o estudante possa se conhecer mais; cuidar da saúde, integrando aspectos físicos e emocionais; reconhecer e aprender a lidar com as emoções dos outros; e fazer escolhas de práticas corporais no Projeto de Vida.
Produção de Conhecimento				**Leituras críticas**	

Marisa Balthasar – Coordenadora da área de Linguagens e suas Tecnologias
Cristina Meaney – Especialista de Inglês
Eduardo Moura – Especialista de Língua Portuguesa
Isabel Porto Filgueiras – Especialista de Educação Física
Pedro P. Silva – Especialista de Arte
Shirley Goulart – Especialista de Língua Portuguesa
Eliane Aguiar – Especialista de Linguagens e suas tecnologias
Coordenação e equipe de redatores de Linguagens do currículo do Ensino Médio do Estado de São Paulo
Paulo Emílio de Castro Andrade – Especialista em Juventude, Projetos de Vida e Metodologias Ativas de Aprendizagem.
© 2020. Instituto Reúna. BNCC Comentada para o Ensino Médio. Todos os direitos reservados.
Os direitos autorais e de propriedade intelectual são de propriedade exclusiva do Instituto Reúna, estando protegidos pelas leis e tratados internacionais, vedada sua cópia e reprodução para fins comerciais, ficando os infratores sujeitos às sanções civis e criminais correspondentes, nos termos das Leis nºs 9.279/96, 9.609/98 e 9.610/98. O usuário poderá utilizar os conteúdos disponibilizados pelo Instituto Reúna, desde que o uso seja para fins não comerciais e desde que seja devidamente indicada a autoria, a fonte e o logotipo do Instituto Reúna, sendo vedada a alteração e a comercialização dos referidos conteúdos, sem a prévia e expressa autorização do Instituto Reúna.